



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



PLANO DE ENSINO – PPGICS
() Inverno (X) 2015.2

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: **Inquéritos Populacionais em Saúde: relevância na informação e comunicação no Brasil**

Código: ICS-DM071

Créditos: 2

Carga Horária: 60 h

Período

Início: 17/09/2015

Término: 03/12/2015

Dia da Semana:

Quinta-feira

Horário:

9:30h às 13:30h

Coordenador(a) da Disciplina: Dalia Romero

Professores:

Paulo Roberto Borges de Souza Júnior

Giseli Nogueira Damacena

Linha 1: () 1.1 (X) 1.2 () 1.3 () 1.4 () 1.5 () 1.6 () 1.7 (X) 1.8

Linha 2: () 2.1 () 2.2 () 2.3 () 2.4

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA (opcional)

Os professores são pesquisadores do Laboratório de Informação em Saúde do ICICT/Fiocruz e participaram de inquéritos populacionais em saúde no Brasil, desde sua concepção até a análise das informações coletadas.

EMENTA

No Brasil, a partir da década de 90, investimentos realizados para saber sobre a saúde da população brasileira intensificaram a realização de diversos inquéritos a nível nacional, estadual e municipal tais como: PNAD (1998, 2003 e 2008), INCA (2002 e 2003) sobre doença crônica, VIGITEL (2006 e 2008) sobre fatores de risco e proteção das doenças crônicas não transmissíveis e outros. A mais recente, Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), se realizou com 64.348 entrevistas domiciliares e 60202 entrevistas individuais. Será estudado no curso a definição do que é um Inquérito, os princípios para definir as amostras populacionais e a elaboração do corpo do inquérito.

Os inquéritos populacionais em saúde têm papel fundamental para elucidar e aprofundar nos condicionantes da saúde e uso de serviços, entre outras questões, que os sistemas de informações não são capacitados a responder. Dão informação sobre fatores associados à saúde como os geográficos, socioculturais, político, econômicos, educacional, demográficos outros. Também, tem capacidade de gerar um volume considerável de dados úteis para identificar população de maior vulnerabilidade da saúde, ajudam na formulação de políticas pú-

blicas. São frequentemente utilizados pela mídia para comunicar à população a situação da saúde coletiva. Assim, neste curso, apresenta-se os principais inquéritos populacionais em saúde realizados no Brasil, suas potencialidades e limitações e sua utilização na informação dos inquéritos sobre saúde do brasileiro nas pesquisas acadêmicas e na mídia.

A informação somente se torna lógica quando compreendemos a inter-relação das vertentes em que um dado gera uma informação que por sua vez produz um conhecimento que desenvolve uma ação. Nesse sentido, neste curso pretende-se que o aluno conheça desde a inter-relação que existe entre a conceitualização de uma questão de saúde e a operacionalização até as formas de perguntar, geração de indicadores e conhecimentos. Junto com os alunos, serão selecionadas temáticas relevantes como: HIV/aids, uso de medicamentos, cobertura de plano de saúde, determinantes socioeconômicos em saúde, doenças crônicas não transmissíveis, funcionalidade e envelhecimento.

OBJETIVOS

O Objetivo da disciplina é que os alunos conheçam a relevância dos Inquéritos na produção de Informação e conhecimento em saúde no Brasil, aprendam sobre as etapas de um Inquérito, incluindo método de coleta de informações, representatividade, limitações, principais indicadores calculados a partir dos dados coletados, dentre outras particularidades.

Pretende-se também que os alunos obtenham destrezas para analisar a complexa inter-relação entre conceitualização de um evento de saúde e a operacionalização das perguntas e dos indicadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Barata RB. Inquérito nacional de saúde: uma necessidade? *Ciência e Saúde Coletiva* 2006; 11(4): 870-71.

Iser BPM, Claro RM, Moura EC, Malta DC, Morais-Neto OL. Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis obtidos por inquérito telefônico - VIGITEL Brasil - 2009. *Rev. bras. epidemiol.* 2011; 14(suppl.1):90-102.

Malta DC, Leal MC, Costa MFL, Morais-Neto OL. Inquéritos Nacionais de Saúde: experiência acumulada e proposta para o inquérito de saúde brasileiro. *Revista Brasileira Epidemiologia* 2008; 11(supl 1):159-67.

Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Duarte EA, Sardinha LM, Barreto SM, Morais-Neto OL. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. *Rev. bras. epidemiol.* 2011; 14(suppl.1):136-46.

Morel CM. A pesquisa em saúde e os objetivos do milênio: desafios e oportunidades globais, soluções e políticas nacionais. *Ciênc. saúde coletiva* 2004; 9(2):261-70.

Mota E, Carvalho DM. Sistemas de Informação em Saúde. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI,1999. p.505-521

Szwarcwald CL, Malta DC, Pereira CA, Vieira MLFP, Conde WL, Souza-Jr PRB, et al. Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. *Ciênc. saúde coletiva*

2014; 19(2):333-42.

Szwarcwald CL, Viacava F. Pesquisa Mundial de Saúde: aspectos metodológicos e articulação com a Organização Mundial da Saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia 2008; 11(1):58-66.

Travassos C, Viacava F, Laguardia J. Os suplementos saúde na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) no Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia 2008; 11(98):112.

Viacava F, Dachs N, Travassos C. Os inquéritos domiciliares e o Sistema Nacional de Informações em Saúde. Ciência e Saúde Coletiva. 2006; 11(4): 863-69.

Viacava F. Informações em saúde: a importância dos inquéritos populacionais. Ciência e Saúde Coletiva, 2002; 7(4):607-21.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(opcional)*

Bibliografias complementares serão indicadas ao longo do curso.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Presença, participação e seminários ao longo do curso.

CRONOGRAMA

Data	Conteúdo / Indicação de Leitura (As Indicações serão dadas ao longo do curso)
1ª aula	Apresentação da Disciplina / Definição de um inquérito
2ª aula	Apresentação dos principais Inquéritos
3ª aula	Consulta dos dados dos Inquéritos no Datasus e outras páginas online
4ª aula	Etapas de Inquéritos
5ª aula	Questionário / objetos / pré-teste
6ª aula	Tamanho e delineamento da amostra
7ª aula	Pesquisa dos alunos, na BVS e na mídia, sobre a utilização na informação dos inquéritos sobre saúde do brasileiro nas pesquisas acadêmicas e na mídia
8ª aula	Estudo da Interrelação entre conceitualização da saúde, a operacionalização, for-

	mas de perguntar, geração de indicadores e conhecimentos. Seleção das temáticas que cada aluno irá trabalhar.
9ª aula	Continuação da aula anterior sobre conceitos, perguntas, operacionalização e conhecimento
10ª aula	Seminário – Apresentações dos alunos

Rio de Janeiro, 08/05/2015.

Linha 1: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde”

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedica-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.